



ENERGIA LIMPA GOVERNO TRUMP

Trump pode desacelerar, mas não vai matar a transição energética global

Forças que impulsionam revolução da energia limpa são poderosas demais para que um país ou presidente possa parar

DE UM CONTEÚDO



13.fev.2025 às 6h00

Ouvir o texto

A-

A+

O retorno de [Donald Trump](#) à Casa Branca aumentou o temor de que a transição energética global sofra um retrocesso. O presidente dos [Estados Unidos](#) prometeu "perfurar, baby, perfurar", reverter as regulamentações ambientais e acabar com o "novo golpe verde" [referência sarcástica ao Green New Deal, plano progressista de transição energética].

Como a Terra continua a aquecer —janeiro deste ano foi o mais quente já registrado e 2024 foi o primeiro ano em que as temperaturas médias globais ultrapassaram 1,5°C acima dos níveis pré-industriais— e as métricas de descarbonização ainda estão aquém dos caminhos científicos para zerar as emissões líquidas, muitos temem que estejamos [prestes a testemunhar uma desaceleração mundial na mudança](#) dos combustíveis fósseis.

Mas Trump não conseguiu acabar com a transição verde durante seu primeiro mandato, e também não conseguirá desta vez. O motivo é simples: Avanços tecnológicos, curvas de aprendizado íngremes e custos em queda livre tornaram [as fontes de energia limpa mais baratas do que os combustíveis fósseis](#) na maioria dos lugares.

E enquanto em 2017 a revolução estava apenas começando, agora ela atingiu um ponto de aceleração irreversível. Esse movimento está sendo impulsionado não pela política ou pela intervenção do governo, mas pelos mercados. O fato de o [Texas liderar o país na implantação de energias renováveis](#) é um exemplo disso: a política não vai mais impedir a transição energética americana.



Uma bomba de petróleo opera no Willow Springs Park em Long Beach, Califórnia - Apu Gomes/4.jan.25/AFP

Isso não quer dizer que a política não retardará a transição. Nos EUA, o governo Trump já está tomando [medidas para afrouxar as regulamentações ambientais e climáticas](#), promover a produção doméstica de petróleo e gás, apoiar as perspectivas de usinas elétricas movidas a gás e acabar com os incentivos à energia limpa e à adoção de veículos elétricos.

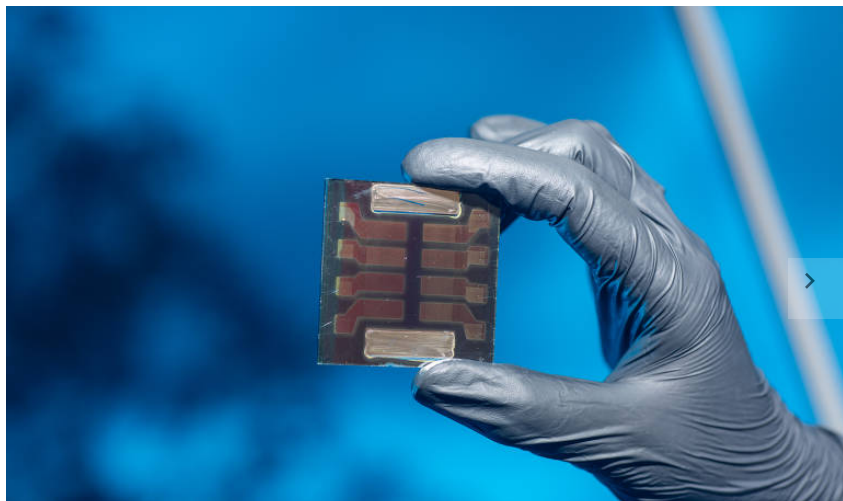
Os decretos do presidente no primeiro dia expandiram as terras federais disponíveis para o arrendamento de petróleo e gás, reverteram a suspensão do ex-presidente [Joe Biden](#) das aprovações de novos terminais de GNL (gás natural liquefeito) e suspenderam novos projetos eólicos em terras e águas federais.

Com a ajuda das maiorias republicanas no Congresso, Trump tentará [revogar cerca de metade da pegada da Lei de Redução da Inflação](#) (IRA, na sigla em inglês), incluindo o apoio a veículos elétricos e à energia eólica offshore, bem como os Créditos Fiscais de Investimento e os Créditos Fiscais de Produção.

No entanto, nenhum decreto de Washington pode interromper o movimento de avanço da transição energética dos EUA. Apesar das afirmações de Trump sobre uma "emergência energética nacional", o país tem sido um exportador líquido de energia desde 2019 e [já produzem mais petróleo do que qualquer outro país na história](#). Mas com os preços baixos e a produção de petróleo e gás dos EUA já em níveis recordes, a produção de combustíveis fósseis terá dificuldades para aumentar muito no curto prazo —não importa o que Trump faça.

Portanto, a implantação de energia limpa continuará, impulsionada pelo aumento da demanda de energia e pela redução dos custos, especialmente da energia solar. As concessionárias de energia elétrica americanas ainda buscarão a construção agressiva de usinas renováveis para acompanhar o aumento do uso de energia e garantir a adequação da rede, mesmo com a expansão de novas usinas a gás.

Os fabricantes de automóveis dos EUA [não abandonarão seus planos de longo prazo para veículos elétricos](#), mesmo que o governo Trump remova os incentivos para veículos elétricos e o financiamento da infraestrutura de recarga. E os [estados controlados pelos democratas continuarão a adotar políticas](#) ambiciosas de descarbonização, como fizeram durante o primeiro mandato de Trump.



Desde 2016, no Instituto de Química da Unicamp, a pesquisadora Ana Flavia Nogueira aprimora a perovskita, possível solução barata e eficiente

MAIS



Talvez o mais importante seja o fato de que partes significativas da IRA permanecerão em vigor devido ao seu apoio político junto aos eleitores republicanos, que se beneficiaram desproporcionalmente dos investimentos e da criação de empregos que ela criou. As [tecnologias de energia limpa de última geração, como a nuclear, a geotérmica](#) e a captura e armazenamento de carbono, continuarão recebendo apoio.

A retirada dos EUA da liderança climática global terá implicações significativas, mas não fatais, para o ritmo da transição energética no exterior. A [decisão de Trump de retirar o país novamente](#) do [Acordo de Paris](#) e revogar o financiamento da UNFCCC, a convenção do clima da ONU, reduzirá os fluxos de financiamento climático para as economias emergentes, diminuirá seu entusiasmo pela ação climática acelerada e incentivará alguns, como a [Argentina](#) e a [Indonésia](#), a seguir o exemplo de Trump.

lá fora

Receba no seu email uma seleção semanal com o que de mais importante aconteceu no mundo



Porém, assim como a transição dos EUA é imparável, a transição global também é. Os países industrializados, com exceção dos EUA, continuarão amplamente comprometidos com o Acordo de Paris. A Europa vê a transição energética como uma [forma de reduzir sua dependência de importações e melhorar sua segurança energética](#).

Já a Índia, o país que mais cresce em emissões no mundo, vê a descarbonização como uma [oportunidade econômica e uma etapa necessária para reduzir](#) algumas das piores poluições atmosféricas mundiais. E a maioria dos outros mercados emergentes está ansiosa para acelerar suas implantações de energias renováveis por motivos puramente econômicos. O mais crítico é que a China —a maior fonte de emissões globais— deverá [atingir um pico de emissões cinco anos antes de sua meta](#) para 2030, conforme declarado anteriormente.

As [forças econômicas e tecnológicas que impulsionam a revolução da energia limpa](#) simplesmente se tornaram poderosas demais para que um

único país —até mesmo os EUA— ou presidente —até mesmo Trump— possa parar. A transição global seguirá em frente, mesmo que a jornada inclua mais alguns solavancos ao longo do caminho.

